

S

A-1

Carta de Silvio de Au-  
diade Maia

S. Paulo, 16 de Maio de 1916

Antonio Salles

O Sr. Kopke, em uma conferência  
 que aqui fez a respeito do método analítico,  
 referiu-se, como já qnt. antes, ao dizer,  
 ao meu trabalho sobre as Escalas Russas. Dita  
 ta educada durante uma transição sobre  
 os meus artigos. Seria para mim uma mancha  
 de e para você uma grande estopada a se  
 produzir completa. De apreciar feito  
 pelo Sr. Kopke, por isso, vou pagar aqui  
 apenas traduzir um pequeno texto, o  
 quanto basta para você ter uma ideia  
 da opinião que o meu educador faz a  
 respeito do meu trabalho. Curioso - He este  
 juizo do Sr. Kopke, por dois motivos:  
 1º, talvez elle despreze no seu espirito al-  
 guma ideia que você podia apresentar para  
 a execução do artigo, que você está esca-  
 reando sobre a minha pobre personali-  
 dade literaria; 2º porque está certo que  
 você ficaria satisfeito ~~em~~ ouvindo a opi-

mãe de um técnico, um especialista, sabe  
 um trabalho a respeito do qual você foi um  
 dos primeiros a se manifestar pela imprensa.  
 Você, Antonio Salles, ~~foi um dos~~ depois do  
 Belmonte, foi o primeiro literato que me deu  
 uma certa atenção e que se interessou pelas  
 minhas pobres produções. Você foi um dos  
 meus padrinhos mais dedicados. Si hoje sou  
 aqui em S. Paulo, sou pouco conhecido isto  
 devo em grande parte a você. Por diversas  
 vezes, notadamente em conversações, me quando dizia  
 que você era um dos meus mais íntimos  
 amigos e meu interlocutor favorito - me com  
 muita atenção. Mas não quero prolongar este  
 protesto de gratidão; já lhe tenho, por diversas  
 vezes, confessado o quanto lhe devo. Passe-  
 mos às palavras do Kapke. Em julho do ano  
 passado mandei ao João Kapke o meu folheto  
 com a seguinte dedicatória: "Ao grande educador  
 João Kapke - sincera homenagem de livro  
 de Thadeu Chava. Isto posto sobre um pequeno  
 trecho de sua conferência: "... É aqui, fedida em indul-  
 gência ao abuso, que tenho feito da vossa atenção  
 meus verbos, e se não tivesse ainda de to-

mar por testemunhar do cumprimento de um  
 dever atizado de cetera para com um distinto  
 scripta paulista, que, desde julho do anno  
 transcorrido, envia-me o seu offello em  
 pól das escolas, meae, na tentativa de offor,  
 com a sua melhor organizacão e garantia de  
 real aproveitamento dos alumnos, uma trans-  
 na os Exodo dos campos. Serantando aqui,  
 como em Franco e por Mébise com o seu  
 "Retour à la base", um modo em favor d'essas  
 escolas modestas de que podem promana o  
 maiores beneficio a populaçã, que sentu-  
 bre mais poderosamente para a riqueza e  
 consequente engrandecimento nacional o  
 D. Tiburcio de Trindade claro pergunta:  
 "Devemos, na roça, no ensino da leitura,  
 adoptar o mesmo methodo em pagedo na nossa  
 genra escola?" - e, deducando-se talvez  
 o mais entusiasta apologista do methodo  
 analytico, confessa não poder dar aquella pe-  
 gunto uma resposta definitiva. Sionjeado  
 e desvanecido pela obsequiosa e presença da  
 sua dedicatória amabilissima, desde que li  
 o seu sermão e patético offusado, fiz tenca

Q

de lhe agradecer, em carta, expando-lhe as  
razões do desacordo, em que ~~estamos~~ sobre a  
possibilidade applicabilidade do methodo analyti-  
co nas escolas, mas, dada mesmo a ausência  
de condições, que o digno escriptor affirmava  
não existirem nas escolas de ensino públi-  
cas: "paucitas entendimento e multa dedicatio  
de professor, assiduitate e minel intellectual  
de alumnos" A importância do assumpto  
poem, exigindo desenvolvimento, adrei aquella  
resposta devida até hoje, e, de que, perhorado,  
prazeroso e penitente, tributo ao illustre com-  
patriota, a homenagem devida ao seu bello-  
trabalho, tão nobremente inspirado. Mas em  
- me ao l-o, o desejo de, tomando a sua  
offerta como um appello ao meu patriotismo,  
acudir em tempo com as minhas poucaças  
a dissiptar em Cambridge, em que está, e que  
procedem, como o decora, da "propria excellencia  
do methodo analytico, que não estamos  
ainda preparados para receber" etc. ---

Estes planos do João Kopke profundamente  
me sensibilizaram e reat para mim um gran-  
de estímulo na vida. O João Kopke não me

confidencia. pessoalmente, tanto que elle estava certo  
 de que eu era ~~um~~ incapaz de escrever, por isso  
 scio que as suas referencias, embora exagera-  
 das, sejam sinceras. ~~Estou tanto mais inde-~~  
~~mitido a acreditar na sinceridade das suas pala-~~  
~~mas~~ Heredit na sinceridade de suas pala-  
 mas porquanto ~~as~~ foram ~~as~~ espontaneas. Como  
 ja lhe disse, limitei-me a enviar ao Kapke  
 o meu folheto com uma simples dedicatória,  
 não lhe fiz abertamente nenhum appello, elle  
 é que não, ~~em~~ bem, não mius par palavras um  
 gesto de appello. O João Kapke está escrevendo  
 uma cartilha para o methodo analytico ~~de~~  
 ser applicado com maior facilidade e com  
 melhores resultados nas escolas muçul-  
 lalle me disse que eu, agora, estou na obrigação  
 de escrever um livro para as escolas mais  
 adiantadas. He este espirito falacioso de pois,  
 agora, não temo as duvidas por mim levanta-  
 das sobre a <sup>nao</sup> possibilidade de melhor  
 sobre a <sup>nao</sup> opportundade de applicação  
 do methodo analytico no ensino da li-  
 tura, nas escolas muçul. ~~Estou~~  
 Tenho bons argumentos para sustentar ~~o~~





especial pela psychologia pathologica  
do individuo e da sociedade. Dahi a  
minha sympathia pelo direito criminal.

~~Estu~~  
Estu não se dá a que lhe posso dar o  
meu respeito. Falei de mais sobre a minha pessoa,  
não é verdade, Antonio, hehehe? Mas esta é a  
maior prova de amizade que lhe posso dar; quan-  
do converso com você ~~que se diz~~ digo abertamente o que sinto, o que penso e o que quero.  
É a confiança que você me inspira, meu  
caro amigo. Agora não me julgue vaidoso, por  
ter falado tanto a meu respeito. Você sabe perfeitamente  
que não sou vaidoso. Si hoje sahi  
~~do~~ pouco da meus habitos é porque queria faci-  
litar o trabalho do seu artigo, o qual como já  
lhe disse, me ser para mim de grande utilida-  
de. Você também não se esqueça que estou  
espaixonado e que por isso preciso me colocar  
o mais bene possível. Si o papel que estou  
fazendo com você é ridiculo a culpa não é minha  
mas sim ~~da~~ <sup>da</sup> minha paixão. Mas, note bem,  
quando digo que a culpa é da minha paixão não quero,  
absolutamente, dizer que a culpa é da meuina.



E adens, lembranças a D. Alice, ~~recevia-me~~  
logo e accite um apertado abraço do seu sincero

P. S. Envio-lhe juntamente, a carta do Theodoro  
de Sampaio que lhe promette e tambem algumas  
observações do Hsue Brasil. O Hsue Brasil,  
quando aqui esteve, ~~em sua estada~~ teve a este-  
ma gentileza de anotar, <sup>em margem,</sup> ~~o~~ meu folheto.  
E rematando as suas ponderações ~~de~~ escreveu  
o seguinte:

"A feição mais interessante d'esta obra,  
como indicativa da mente do seu autor, é que ella  
melhora à medida que avança. Não tanto banal nas  
primeiras paginas, vai-se tornando progressivamente  
conscituosa e profunda até ao fim. É o melhor indicio  
de um escriptor de valor.

O estylo tem feição original, que convem conservar  
e desbarbar de algumas irresoluções. O melhor methodo  
a seguir é o das pag. 33 a 35 da propria obra, nunca  
esquecendo a sabia observação de que - aptidão alguma  
é assimilavel fora do meio proprio. Ora o mero basi-  
leiro é ainda muito ruim. A companhia da bons  
escriptores é indispensavel e mais ainda a dos bons

percurados. Mas a havendo em carne e osso, podem  
 ser percurados na lavoura

Segue, agora, a carta do Theodoro de Sampaio:  
 "S. Paulo, 10-11-95 - Il<sup>mo</sup> Sr. Dr. Silvio de Toldado  
 Alara.

Acabei recebido o exemplar de "As Cerdas  
 Brasileiras" ~~de Silvio de Toldado~~, offerta do am<sup>o</sup> que, m<sup>to</sup> fe-  
 lizmente, agradeço. Si-o com prazer, pois é sempre grato  
 reconhecer em outrem idéas e sentimentos que sempre nutri-  
 mo, que estão na primeira linha das nossas aspirações  
 patrióticas e que têm de ser um dia realidades tangíveis  
 e, como repto, serem acolhidos, cultivados, por espírito,  
 qual o do nosso amigo, inteligência esclarecida, vontade  
 firme de intervir, confiança no esforço próprio, a ser-  
 viço de um ideal levantado.

Queira o am<sup>o</sup> aceitar a meus agradecimentos e  
 com eles a segurança com que me subscrevo seu

sinsero admirador e co  
 Theodoro Sampaio